

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL
PLAGEDER**

JONEI LORINI

**IMPORTÂNCIA DA DIVERSIFICAÇÃO
PARA A SUCESSÃO RURAL NO MUNICÍPIO DE NOVA ALVORADA - RS**

Camargo

2017

JONEI LORINI

**IMPORTÂNCIA DA DIVERSIFICAÇÃO
PARA A SUCESSÃO RURAL NO MUNICÍPIO DE NOVA ALVORADA - RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. Fernanda Bastos De Mello

Co-orientador: Fernanda Muhle

Camargo

2017

JONEI LORINI

**IMPORTÂNCIA DA DIVERSIFICAÇÃO
PARA A SUCESSÃO RURAL NO MUNICÍPIO DE NOVA ALVORADA - RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Camargo, ____ de ____ de 2017.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Fernanda Bastos De Mello – orientadora - UFRGS

Profa. Dra. Susana Cardoso- UFRGS

Prof. Me. Glauco Schultz - UFRGS

RESUMO

Tendo como objetivo geral definir e analisar a importância da diversificação de atividades, na agricultura familiar, identificando as vantagens e os limitantes dessas atividades, de forma geral e na comunidade da Linha Morangueira, no município de Nova Alvorada-RS, este trabalho apresenta algumas considerações sobre a diversificação da produção nas propriedades de agricultura familiar, bem como do processo de sucessão rural. Justifica-se a realização do estudo, em função da necessidade de verificar os motivos que levam os jovens sucessores a se manterem nas propriedades, buscando novas atividades rentáveis dentro da mesma. A metodologia utilizada foi bibliográfica, além de pesquisa de campo, com três produtores do município de Nova Alvorada RS. Segundo a análise dos resultados constatou-se que a diversificação da produção auxilia na manutenção da propriedade, bem como na permanência dos jovens no campo, visto que as três propriedades visitadas apresentam esta característica, ou seja, são administradas por jovens que optaram por permanecer na propriedade. Portanto conclui-se que a diversificação da produção é importante para o processo de sucessão rural.

Palavras-chave: Diversificação. Agricultura familiar. Sucessão rural.

ABSTRACT

With the general objective of defining and analyzing the importance of the diversification of activities in family agriculture, identifying the advantages and limitations of these activities, in general and in the community of the Morangueira Line, in the municipality of Nova Alvorada-RS, this paper presents some considerations on the diversification of production on family farms, as well as the process of rural succession. It is justified to carry out the study, due to the need to verify the reasons that lead the young successors to remain in the properties, seeking new profitable activities within the same. The methodology used was bibliographical, as well as field research, with three producers from the municipality of Nova Alvorada RS. According to the results analysis, the diversification of production assists in the maintenance of the property, as well as the permanence of young people in the field, since the three properties visited have this characteristic, that is, they are administered by young people who have chosen to remain in the property. Therefore, it is concluded that the diversification of production is important for the process of rural succession..

Keywords: Diversification. Family farming. Rural succession.

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| QUADRO 1 Características dos estabelecimentos agropecuários, segundo a classificação de agricultura familiar | 13 |
| QUADRO 2 Tempo de moradia, escolaridade, tamanho da propriedade, número de filhos. .. | 27 |
| QUADRO 3 Atividades dos filhos nas propriedades, produção e comercialização. | 30 |
| QUADRO 4 Atividade mais significativa, principal fonte de renda, financiamentos | 31 |
| QUADRO 5 Aumento da produção e renda. | 32 |

LISTA DE FIGURAS

| | | |
|----------|---|----|
| Figura 1 | Localizacao de Nova Alvorada no estado do Rio Grande do Sul | 22 |
|----------|---|----|

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 9 |
| 2 AGRICULTURA FAMILIAR: DIVERSIFICAÇÃO E SUCESSÃO..... | 12 |
| 2.1 Agricultura familiar | 12 |
| 2.2 Importância da diversificação das atividades | 14 |
| 2.3 Sucessão rural | 16 |
| 2.4 Produção leiteira na agricultura familiar..... | 17 |
| 2.5 Fruticultura e produção de hortaliças na agricultura familiar | 19 |
| 2.6 Agroindústrias na agricultura familiar | 20 |
| 2.7 Município de Nova Alvorada e a importância da agricultura familiar | 21 |
| 3 METODOLOGIA DO ESTUDO | 24 |
| 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO | 26 |
| REFERÊNCIAS | 37 |
| APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA AS FAMÍLIAS ENTREVISTADAS | 40 |

1 INTRODUÇÃO

A agricultura familiar é uma atividade de extrema importância econômica para o Brasil, em especial para a região sul do país (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), responsável por 19% dos estabelecimentos desta natureza no país (EMBRAPA, 2016), formada principalmente de pequenas propriedades, herança, principalmente, da colonização italiana na região, onde geralmente quem administra e executa praticamente todas as atividades são o proprietário e sua família.

A agricultura familiar possui essa importância pela representatividade que apresenta em termos de produção, especialmente de alimentos, representando, muitas vezes, a principal fonte de renda de inúmeras famílias e, conseqüentemente, também, possibilidades de retorno financeiro para o próprio município base dessas propriedades, que, muitas vezes, também são municípios de pequeno porte.

Segundo dados da EMBRAPA (2016), 88% dos estabelecimentos rurais do Brasil, são considerados de agricultura familiar, ocupando 24% da área agrícola do país e sendo responsável por 74% da mão de obra brasileira no campo, num total de 12 milhões de pessoas.

Destaca-se que, nesse sentido, a diversificação das atividades produtivas (pluriatividade) como um fator presente, historicamente, na realidade dessas propriedades visando, principalmente, maior agregação de renda e a manutenção da família e da própria propriedade. Entre estas atividades, chama a atenção à intensa presença da atividade leiteira, uma das primeiras formas de diversificação, bem como, mais recentemente, a agroindústria, a fruticultura, a plantação de hortaliças, presentes nessas propriedades.

Em relação à produção leiteira, a nível nacional, de acordo com o site da Agência de informação da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), a pecuária de leite está presente em aproximadamente 40% das propriedades rurais do Brasil (EMBRAPA, 2014), sendo que isto também é verificado no município de Nova Alvorada, bem como aos poucos, também vem acontecendo a diversificação através de outros cultivos (produção de frutas e hortaliças, agroindústrias, turismo rural), que visam a manutenção da propriedade familiar e a permanência das pessoas no campo.

Complementando os dados acima, sobre a produção leiteira, destacamos as informações da Embrapa (2014), onde essas relatam que, dentro de um universo de 4,1 milhões

de propriedades de agricultura familiar existentes no Brasil, cerca de 1,8 milhões tem a produção de leite como atividade principal econômica.

No entanto além da produção leiteira, outras formas de diversificação também estão presentes na realidade da agricultura familiar, como a fruticultura, a produção de hortaliças e a agroindústria, sendo que no ano de 2016, o Brasil foi responsável pela produção de 43 milhões de toneladas de frutas, sendo o terceiro maior produtor mundial e 12 milhões de toneladas de hortaliças, bem como, 16,7% dos estabelecimentos de agricultura familiar beneficiaram ou transformaram algum tipo de matéria-prima, transformando-as em doces ou geleias, embutidos, queijos e outros (EMBRAPA, 2016).

Destaca-se que a agricultura familiar representa a maioria dos produtores na região Norte do Rio Grande do Sul, mediante isso, esta pesquisa teve como recorte o município de Nova Alvorada, em especial a comunidade de Morangueira, onde serão analisadas três propriedades, em especial as que diversificaram suas atividades visando, principalmente, a geração de renda.

Neste sentido, destaca-se que a região de Nova Alvorada/RS é formada por diversas pequenas propriedades, de agricultura familiar, onde diversificação das culturas é uma das fontes de renda. O município de Nova Alvorada/RS localiza-se na Região Norte do Rio Grande do Sul, sendo um município de colonização italiana, com a grande maioria das propriedades sendo, ainda, de agricultura familiar.

Pelo exposto, através desse estudo, pretende-se verificar a importância da diversificação de atividades na agricultura familiar, traçando um panorama das vantagens e dos fatores que dificultam o andamento das atividades, mas principalmente traçar esse panorama no sentido de perceber a questão da diversificação, como a possibilidade de o jovem permanecer na propriedade familiar, evitando-se o êxodo rural.

Portanto, justifica-se a realização deste trabalho, pela necessidade de verificar os motivos que levam os jovens a permanecer na agricultura familiar, na propriedade da família, buscando novas fontes de renda e de produção, mesmo com as dificuldades que a mesma apresenta atualmente e com os possíveis atrativos existentes na área urbana.

Com isso o problema de pesquisa pode ser definido como: **Qual a importância da diversificação da produção na propriedade, para a sucessão rural, na comunidade da Linha Morangueira, no município de Nova Alvorada?**

Para responder a pergunta, como objetivo geral de pesquisa estabeleceu-se: definir e analisar a importância da diversificação de atividades, na agricultura familiar, identificando as

vantagens e os limitantes dessas atividades, de forma geral e na comunidade da Linha Morangueira, no município de Nova Alvorada-RS.

Os objetivos específicos ficaram assim estabelecidos:

- Analisar a importância da diversificação de atividades na agricultura familiar no município de Nova Alvorada, para a permanência do jovem no campo.
- Identificar as vantagens e os limitantes da agricultura familiar que incentivam ou excluem o jovem do campo.

Como metodologia de pesquisa definiu-se a revisão bibliográfica, onde serão analisadas obras que tratem dos temas definidos para o trabalho, bem como a pesquisa de campo, através da realização de entrevistas, onde foram definidas três propriedades da comunidade de Morangueira, no município de Nova Alvorada/RS.

O presente trabalho foi dividido em quatro capítulos, sendo que inicialmente tem-se a introdução, no capítulo dois o referencial teórico, analisando conceitos como agricultura familiar, diversificação e sucessão rural, bem como a apresentação do local de estudo. No capítulo três apresenta-se a metodologia de pesquisa e no capítulo quatro a análise e discussão dos resultados da pesquisa de campo.

2 AGRICULTURA FAMILIAR: DIVERSIFICAÇÃO E SUCESSÃO

Neste capítulo apresenta-se a revisão bibliográfica referente à agricultura familiar, com destaque para a questão da diversificação da produção bem como da sucessão rural. Inicialmente apresenta-se o que é agricultura familiar, na sequência a importância da diversificação rural e questões referentes à sucessão rural.

Na sequência apresentam-se dados sobre diferentes possibilidades de diversificação, como produção leiteira, produção de frutas e hortaliças e agroindústrias. Por fim apresenta-se o local de estudo, ou seja, dados sobre o município de Nova Alvorada e da comunidade de Morangueira.

2.1 Agricultura familiar

A agricultura familiar é de extrema importância para o desenvolvimento econômico do Brasil, assim como de seus estados e municípios, tanto na geração de renda das famílias envolvidas, como na produção de alimentos e na redução do êxodo rural, além do favorecimento do emprego de práticas produtivas ecologicamente mais equilibradas, como a diversificação de cultivos e a diminuição da utilização de insumos industriais (PADUA, SCHLINDWEIN E GOMES, 2015).

Gomes (2004) também destaca essa importância devido às diversas discussões que vem ganhando força, em especial nos últimos anos, sobretudo considerando os debates embasados no desenvolvimento sustentável e na segurança alimentar, bem como na própria produção de alimentos. Destaca-se que o setor da agricultura familiar tem como uma de suas características a produção de alimentos, e muitas vezes a produção para o autoconsumo.

A agricultura familiar representa um grande percentual das propriedades rurais no Brasil, em especial na região Norte do Rio Grande do Sul, não sendo diferente no município de Nova Alvorada, em especial na comunidade de Morangueira, sendo que o foco principal deste estudo será a produção leiteira, a produção de frutas e de hortaliças.

No quadro a seguir, apresenta-se a quantidade de estabelecimentos de agricultura familiar e não familiar no Brasil, bem como a quantidade de mão de obra utilizada por ambas e os percentuais representativos.

QUADRO 1 Características dos estabelecimentos agropecuários, segundo a classificação de agricultura familiar

| Características | Agricultura Familiar | | Não Familiar | |
|----------------------------------|----------------------|------------|--------------|------------|
| | Valor | Percentual | Valor | Percentual |
| Número de estabelecimentos | 4.139.369 | 85 | 720.363 | 15 |
| Área (milhões ha) | 107,8 | 30 | 245,8 | 70 |
| Mão de obra (milhões de pessoas) | 13,7 | 77 | 3,05 | 23 |

Fonte: PADUA, SCHLINDWEIN E GOMES, 2015.

De acordo com Scheneider (2003) o conceito agricultura familiar ganhou ímpeto no Brasil na década de 1990. Essa expressão foi utilizada para abranger várias categorias sociais, entre as quais destacam-se: assentados, arrendatários, parceiros, integrados a agroindústrias, entre outros

Abramovay et al (2005), afirma que a expressão agricultura familiar não diz respeito apenas a um setor social e econômico, mas é um valor, ou seja, o conceito é utilizado para as diversas camadas da população rural que foram marginalizadas na história agrária, e que com a criação deste termo, começaram a ser valorizadas pelas políticas agrícolas e setores de pesquisa.

Ainda, de acordo com Abramovay et al (2005), a agricultura familiar, a partir da década de 1990, também adquire uma feição sindicalista, pois, neste momento esta categoria social reivindica pautas como, alternativas de comercialização, formas de produção associadas entre outras reivindicações, que acabam resultando em políticas públicas específicas para a agricultura familiar.

Dentro da questão da agricultura familiar, Bagolin (2015), destaca que:

A evolução da economia e os avanços tecnológicos trouxeram mudanças nas características das propriedades rurais, tanto do ponto vista tecnológico como socioeconômico. Entre os aspectos socioeconômicos, tem-se observado uma redução expressiva da população rural com implicações na disponibilidade de mão de obra, além da dependência de serviços, máquinas, equipamento e insumos externos à propriedade. Do ponto de vista tecnológico, cada vez são utilizadas formas mais eficientes de produção, como o melhoramento genético de plantas e animais. Assim, a atual configuração do setor agropecuário tem exigido o aperfeiçoamento constante em todas as áreas, especialmente na área da administração (BAGOLIN, 2015, p.2).

De acordo com o exposto acima, destacamos que, apesar das mudanças na configuração das propriedades rurais e na agricultura familiar, a mesma ainda tem grande representatividade na economia de muitos municípios, em especial municípios de pequeno

porte. Portanto, iniciamos destacando que, de acordo com Scheneider (2003) a agricultura familiar, é formada por pequenos e médios produtores, segmento muito importante e que está representando a maioria dos produtores no Brasil, na atualidade.

O setor da agricultura familiar é responsável por 27% do Produto Interno Bruto (PIB) no Estado do Rio Grande do Sul e produz: 89% do leite, 74% do milho, 58% da soja, 74% das aves, 71 % dos suínos, 38% dos bovinos de corte e 97% do fumo (EMBRAPA, 2017), sendo que, percebe-se uma grande diversidade de produção das propriedades de agricultura familiar.

Buainain (2006) ressalta que a diversidade encontrada na agricultura familiar é provinda do meio social e cultural no qual estes atores estão inseridos, ou seja, é resultado da própria forma de constituição das propriedades de agricultura familiar.

Ressalta-se também que, de acordo com a EMBRAPA (2010) a produção leiteira está em constante crescimento no Brasil. Neste sentido, o Brasil passou de uma produção próxima de oito bilhões de litros em 1975 para uma produção superior a trinta bilhões de litros em 2010 com um aumento em torno de 288 % na produção nos últimos trinta e cinco anos. A partir desta produção, o Brasil tornou-se o quinto maior produtor de leite no mundo, ficando atrás somente dos Estados Unidos, Índia, China e Rússia, sendo que grande parte dessa produção vem de pequenos agricultores, ou seja, da agricultura familiar.

Sendo assim, a agricultura familiar, geralmente, é constituída por agricultores com baixo nível de escolaridade e que diversificam os produtos que são cultivados com a finalidade de diminuir custos, aumentar a renda e utilizar a mão de obra da família disponível, tendo a atividade leiteira como a mais importante atividade econômica desenvolvida.

Portanto, a agricultura familiar é uma importante fonte de renda das propriedades familiares da região sul, bem como do país. Dentro da agricultura familiar, a atividade leiteira, a produção de frutas e de hortaliças são as que se fazem presente na quase totalidade das mesmas, sendo na maioria das vezes a principal fonte de renda dessas famílias, onde a mão de obra familiar é a que dá sustentação ao desenvolvimento da atividade.

Neste sentido, na sequência apresenta-se a importância da diversificação das atividades para a manutenção das propriedades de agricultura familiar.

2.2 Importância da diversificação das atividades

Apesar das dificuldades encontradas pelos pequenos produtores, no entanto, ainda existem muitas famílias de pequenos produtores, de pequenas propriedades, que realizam

trabalho familiar e diversidade de atividades e de cultivos e vem ganhando incentivos financeiros do governo, tanto estadual quanto federal, bem como municipal, para que as mesmas se mantenham no meio rural, evitando assim o êxodo rural.

De acordo com Ellis (apud Perondi, 2007), a diversificação pode ser definida como a criação de diversidade em processos sociais e econômicos, que oportunizam às famílias, a possibilidade de diversificar seus meios de vida.

A diversificação de atividades aumenta a estabilidade da propriedade familiar e de acordo com Perondi (2007) a diversificação com a agregação de valor pode ser uma possibilidade de melhorar a renda rural, especialmente nas pequenas propriedades de agricultura definida como familiar.

Araújo (2008) explica que:

a agregação de valor é a elevação de preços de um produto em decorrência de alguma alteração em sua forma ou sua apresentação, tanto do produto in natura como agroindustrializado, dentro de cada nível da produção; da agroindustrialização e da comercialização (ARAÚJO, 2008, p. 122).

Neste sentido, a diversificação rural pode, então, ser caracterizada como pluriatividade que, de acordo com Graziano (1992), é considerada a nova base da agricultura moderna, uma vez que considera fundamental a criação de um novo conjunto de políticas para impulsionar o desenvolvimento das áreas rurais, proporcionando condições para que se possa alcançar a cidadania e a sobrevivência no meio rural sem a necessidade de migrar para as cidades.

Atualmente, o governo possui vários projetos, um, por exemplo, é o “Mais Alimentos”, sendo que com a intenção de promover o crescimento rural, em 1995 foi criado um Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar o Pronaf, que oferece crédito com juros baixos e com carência (prazo para o retorno do investimento que o produtor realizou com o empréstimo) para início do pagamento para que os produtores consigam capital de giro que possibilite investimento na produção e contribui para a permanência do agricultor no campo, obtendo seu sustento e a manutenção da propriedade.

Essa e outras ações contribuíram para que houvesse o efetivo reconhecimento da agricultura familiar, porém somente com a prestação de serviços de assistência técnica e extensão rural, de forma contínua, realizado pela EMATER, é que essa política de apoio à produção agrícola tornou-se realidade. Essas ações veem demonstrando-se fundamental para o desenvolvimento sustentável do meio rural, o que influencia diretamente na economia local e regional e no desenvolvimento da propriedade, do município e do país como um todo.

Portanto, na agricultura familiar, são comuns as práticas de diversificação da produção. Segundo Bianchini (2007), essa diversidade é estabelecida e definida pelo agricultor por conta de alguns fatores, como a possibilidade de obter diferentes rendas, ao longo do ano e não apenas na safra, para prover a garantia do autoconsumo alimentar, levando em consideração a sazonalidade das produções, e também as reduções de riscos, em função de possíveis mudanças climáticas, assim como a redução da dependência de insumos externos.

O autor (BIANCHINI, 2007) ainda ressalta que essa diversificação só é possível devido ao fato de o agricultor familiar obter disponibilidade de empreender e trabalhar nesses cultivos junto com os demais familiares, ou seja, pelo recebimento de incentivos para realizar a diversificação.

De acordo com Sofer (2001) os motivos para que as famílias busquem a diversificação e a pluriatividade podem ser diversos, como:

- a) Aumento da eficiência e uso de novas tecnologias da agricultura que leva a um aumento da produção e da oferta de alimentos, o que reduz a demanda de trabalho, levando os pequenos agricultores a buscar outras ocupações e produções;
- b) A elevação de custos e queda de preços, reduzindo lucros das produções tradicionais;
- c) Capacitação dos agricultores, elevando as possibilidades de ocupar atividades diferenciadas, bem como de conhecer novas possibilidades de produção e acesso a linhas de crédito para desenvolvimento das mesmas.

Assim tudo o que for oferecido em prol dessa cadeia vai garantir a qualidade do produto final, bem como a permanência das pessoas no meio rural, evitando-se o êxodo rural, bem como garantindo a sucessão rural, assunto que será tratado a seguir.

2. 3 Sucessão rural

Uma das grandes dificuldades encontradas pela agricultura familiar na atualidade é a questão da sucessão rural, em especial o desinteresse por parte dos jovens em assumirem as atividades agrícolas da família, já que muitos não possuem interesse em permanecer no campo. Além desse desinteresse dos jovens, muitas vezes também percebe-se dificuldades dos patriarcas das famílias em delegar a administração da propriedade para os filhos, bem como de aceitar mudanças na propriedade.

De acordo com Mendonça (2008), apesar do aumento da expressividade da agricultura familiar, especialmente, a partir de 1990 os estabelecimentos familiares perderam e vem perdendo, continuamente e por diversos motivos, seus sucessores naturais, com a saída dos jovens do meio rural em direção às cidades em busca de outras ocupações.

Sobre a questão da permanência dos jovens no meio rural e do conflito com os pais por questões sucessórias, Abramovay (1998), destaca que:

O processo sucessório na agricultura familiar está articulado em torno da figura paterna o momento e a forma da passagem das responsabilidades sobre a gestão do estabelecimento para a próxima geração. A transição leva em conta muito mais a capacidade e disposição de trabalho do pai que as necessidades do sucessor ou as exigências econômicas ligadas ao próprio desenvolvimento da atividade (ABRAMOVAY, 1998, p. 66).

Neste sentido, muitas vezes, os pais tem dificuldade em aceitar mudanças nas propriedades, bem como as ideias dos jovens, que, muitas vezes, acabam deixando o campo, em função desses conflitos. Ferrari (2003) aponta que a baixa remuneração da agricultura pode ser considerada como uma força de expulsão do jovem do meio rural e um dos fatores de esvaziamento das zonas rurais.

De acordo com Spanevello (2011), sobre a questão da sucessão rural, um dos grandes desafios que se coloca para o meio rural atualmente é a continuidade da produção e da propriedade, com a formação de uma nova geração de agricultores, à medida que os filhos abandonam a propriedade por não poderem ou não desejarem exercer a profissão de agricultor.

Destaca-se que, muitas vezes as políticas públicas direcionadas ao campo parecem não atender aos anseios e necessidades dos jovens do meio rural, contribuindo para a inviabilidade de sua permanência no campo, e, conseqüentemente, esses jovens não se tornam sujeitos de direitos sociais e alvos de políticas públicas, principalmente ligadas às educação.

No entanto, quando os jovens optam por permanecer no campo, geralmente buscam novas alternativas de produção e de geração de renda. Uma dessas alternativas é a produção leiteira, que será destacada a seguir.

2.4 Produção leiteira na agricultura familiar

No Brasil, o leite é um dos seis produtos mais importantes da agropecuária brasileira, sendo essencial no suprimento de alimentos e na geração de emprego e renda para a população, estando presente em mais de 80% dos municípios brasileiros, embora de forma bastante

heterogênea, sendo que na região sul do Brasil destaca-se, principalmente, o sistema de produção familiar (EMBRAPA, 2014).

Corrêa (2010), afirma que desde o início da década de 1990, a atividade leiteira tem passado por grandes transformações no nosso país, buscando tornar-se uma atividade cada vez mais competitiva e inovadora no mercado global, focando na produção em grande escala com qualidade, agregação de valor e industrialização de produtos diferenciados (leite em pó, queijo, iogurte).

Neste sentido, Gomes (1999), ressalta que a atividade leiteira tem importância, por gerar, tanto empregos diretos (pessoas, geralmente da família, envolvidas com a produção) e empregos indiretos (as pessoas ligadas à administração, ao transporte, à comercialização do produto). Destacamos que a mesma vem sendo uma cadeia produtiva de grande representatividade na região e conseqüentemente no município de Nova Alvorada.

De acordo com Gomes (2001), destaca-se que a região Sul responde por cerca de 23% do leite produzido no Brasil, merecendo destaque o estado do Rio Grande do Sul, com 10% da produção nacional e 43% da produção regional. A região Sul, além de produzir para o mercado interno, participa também da exportação para outras regiões do país e outros países, merecendo destaque o leite longa vida e leite em pó.

Triches (2011), salienta que a importância da atividade leiteira para os agricultores familiares seria principalmente a questão econômica, uma vez que se constitui numa fonte de renda com garantia de retorno mensal, por menor que seja a produção, a atividade leiteira apresenta um fluxo de caixa regular o ano todo, independentemente do tamanho da produção ou quantidade de produtores envolvidos.

Neto (2005), ressalta que um dos motivos que levam os pequenos produtores a organizarem-se em relação à produção leiteira é o fato de que essa cultura é adaptável a diferentes condições ecológicas, mudanças climáticas e socioeconômicas, pois permite a viabilidade através de diferentes escalas e sistemas de produção, bem como mercado consumidor.

Porém, apesar desse desenvolvimento e presença em grande quantidade de propriedades, podemos destacar, como um limitante para a atividade leiteira, de acordo com Spanevello (2008), a questão do preço, que por vezes é extremamente baixo em relação à manutenção da atividade, bem como a mão de obra necessária para o desenvolvimento da mesma. Isto ocorre, visto que, muitos jovens filhos de pequenos proprietários não tem interesse em permanecer na propriedade rural e desejam migrar para as cidades, seja para estudar ou para trabalhar, principalmente pelo fato de, muitas vezes, não poderem auxiliar na

gestão da propriedade, por conflitos de ideias com os pais, em especial na questão da sucessão rural.

Além do limitante da mão de obra e da questão da sucessão, também outra questão preocupante tem sido a questão do preço, muitas vezes abaixo do esperado pelos produtores. Junto isso, também tem-se as exigências por parte das indústrias da especialização da mão de obra e da modernização das propriedades, o que acaba, muitas vezes, por excluir muitos destes produtores que não possuem essa formação, bem como condições de realizar grandes mudanças nas propriedades (SOUZA, 2007). Neste ponto destacamos a questão da adulteração do leite, que tem sido uma constante nos últimos anos, representando, também, perdas para os produtores.

Em relação aos investimentos e cobrança sobre os produtores para que efetuem as mesmas, Leche e Juliani et al (2010) consideram e ressaltam que “... a indústria pressiona cada vez mais os produtores a se tornarem especialistas na atividade de produção leiteira, o que se revela em investimentos na aquisição do rebanho ou na compra de equipamentos e benfeitorias” (LECHE E JULIANI, 2010, p. 16), que muitas vezes os produtores não têm condições de realizar, visto que, apesar de ser um retorno mensal garantido de verba na propriedade, muitas vezes não representa o lucro esperado pelo produtor.

Além da produção leiteira, outra forma de diversificação bastante presente na agricultura familiar, quando se pensa em diversificação, é a fruticultura e a produção de hortaliças, que serão analisados a seguir.

2.5 Fruticultura e produção de hortaliças na agricultura familiar

A diversificação de produção nas pequenas propriedades tem importância, principalmente pela agregação de valor para os pequenos produtores. Buainaim (2003), destaca que a agricultura familiar possui mecanismos de produção e se fortalece ao diversificar os cultivos e as criações, porém destaca-se ainda mais ao optar pela transformação desses produtos, tanto para consumo próprio, como para comercializá-los.

A fruticultura e a produção de hortaliças, tanto para venda comercial como para o consumo, possui um papel importante para a agricultura familiar, contribuindo para o seu fortalecimento e, muitas vezes, garantindo o sustento da propriedade, pois trata-se de uma cultura que necessita de uma pequena extensão de terra se comparado a outras produções

agrícolas. Além disso, sua produção exige pouco conhecimento técnico e um baixo nível de investimento para iniciar a atividade (FONTES, 2005).

Por outro lado, como limitante, pode-se citar a perecibilidade desses produtos, que acabam impondo vários problemas à comercialização da produção. Neste sentido, Nascimento et al (2017), destacam que há um desafio global para aumentar a produção agrícola nos próximos 25, 50 anos. Destacam, assim a necessidade de reduzir as perdas do pós colheita e o desperdício ao longo da cadeia produtiva, garantindo que os produtos sejam nutritivos, acessíveis e seguros e que produção se realize de forma ecológica e socialmente sustentável.

De acordo com Montezano e Peil (2006), atualmente, o consumo de frutas e hortaliças tem aumentado devido a maior sensibilização e informação da população em busca de uma dieta alimentar mais rica e saudável. Como consequência disso, o desenvolvimento de sistemas de cultivo com hortaliças e pomares, tem exigido dos agricultores esforços no sentido de reduzir ou até mesmo eliminar as deficiências do setor produtivo.

Muitas vezes, a produção de frutas e de hortaliças passa por beneficiamento dentro da própria propriedade, sendo transformadas em doces, geleias, conservas, nas chamadas agroindústrias de agricultura familiar. Sobre as mesmas tem-se algumas considerações a seguir.

2.6 Agroindústrias na agricultura familiar

As agroindústrias são outra alternativa de geração de renda para a agricultura familiar, pois, conforme Mior (2005) é uma organização em que a família rural produz, processa ou transforma parte de sua produção agrícola e/ou pecuária, visando, sobretudo a geração de renda através da comercialização. Esse processamento de alimentos e matérias-primas ocorre, geralmente, na própria cozinha da casa das agricultoras ou em um espaço físico específico constituindo-se assim num novo empreendimento social e econômico.

Mior (2005), cita alguns elementos que definem o que entende-se por agroindústria e destaca os seguintes aspectos como característicos dessa forma de produção: i) a localização no meio rural; ii) a utilização de máquinas, equipamentos e escalas menores; iii) procedência própria da maior parte das matérias primas processadas ou utilização da produzida por vizinhos; iv) processos artesanais próprios de fabricação de alimentos; v) utilização de mão de obra familiar; vi) existência de empreendimentos associativos entre famílias com grau de

parentesco ou individuais; vii) a internalização crescente dos aspectos regulativos e fiscais nos empreendimentos.

Portanto, embora, geralmente, as agroindústrias comecem em caráter de renda complementar, tem-se observado que para muitos agricultores o empreendimento ganha dimensões econômicas maiores, vindo, inclusive a representar a principal fonte de renda familiar.

Mior (2005), destaca também, que, praticamente todas as agroindústrias familiares rurais iniciam suas atividades de maneira informal e, somente após ter seu mercado já construído, com uma demanda suficiente para viabilizar o empreendimento técnica e economicamente, é que fazem os investimentos necessários para se formalizar. Esta prática tradicional de comércio informal que continua a se reproduzir nos dias de hoje, se constrói com base na confiança que se estabelece entre consumidor e produtor a partir de sua reputação pessoal (MIOR, 2005).

Prezotto (2002), destaca que a agroindústria familiar é uma das formas pelas quais é possível amenizar as disparidades sociais no campo, sendo uma forma de pluriatividade que reflete uma estratégia específica, capaz de gerar postos de trabalho diretos e indiretos, além de assegurar uma inserção econômica mais consistente, por parte dos agricultores familiares, junto aos mercados consumidores.

Destaca-se, de acordo com Prezotto (1999) que, atualmente há algumas políticas públicas de fomento à agro industrialização no Estado do Rio Grande do Sul, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), na modalidade *Agroindústria*, e o Programa de Agro industrialização Familiar, mais conhecido como “Sabor Gaúcho”, exclusivo do estado do Rio Grande do Sul, com recursos do governo estadual.

Estabelecidos os principais conceitos pertinente ao trabalho na sequência apresenta-se o local de estudo, ou seja, o município de Nova Alvorada/RS e a comunidade de Morangueira.

2.7 Município de Nova Alvorada e a importância da agricultura familiar

De acordo com Aguirre (2016,) o município de Nova Alvorada tem 29 anos de emancipação política administrativa, mas, sua colonização é bem mais antiga, remontando aos anos de 1915, quando chegaram as primeiras famílias de imigrantes italianos (Família Guerra) fazendo parte do processo de colonização italiana. Atualmente o município conta com cerca

de 3000 habitantes, destacando-se por ocupar o primeiro lugar no Estado do Rio Grande do Sul em Mortalidade Infantil e em Evasão Escolar.

O município possui uma população de 3.182 pessoas, sendo 1332 na área urbana (651 homens e 681 mulheres) e 1850 na área rural (947 homens e 903 mulheres). Em relação à pecuária o município possui 7.650 cabeças de gado e produziu 11.874 milhões de litros de leite no ano de 2016 (PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA ALVORADA)

Nova Alvorada localiza-se na região do Planalto Meridional do Rio Grande do Sul, na Microrregião nº 312- Colonial do Alto Taquari. Possui uma área de 148 Km² e está localizada a uma distância de 243 km da Capital do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Está localizada a uma altitude aproximadamente de 563 metros acima do nível do mar (PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA ALVORADA).

Figura 1 Localizacao de Nova Alvorada no estado do Rio Grande do Sul



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Nova_Alvorada

A base da economia do município é a agricultura, com destaque para as pequenas propriedades, de agricultura familiar, que buscam a diversificação da produção como fonte de rendas extras, destacando-se a produção leiteira, a fruticultura, a produção de hortaliças e as agroindústrias (PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA ALVORADA)

O município é formado por dez comunidades, sendo que este estudo foi realizado com famílias da comunidade de Morangueira, que fica distante três quilômetros da sede do município e atualmente possui cerca de 50 famílias vivendo na comunidade (AGUIRRE, 2016).

A região sul, a terceira maior região do país, em termos de população, e uma das maiores produtoras de grãos, está passando por mudanças nas últimas décadas, pois a mecanização das atividades agrícolas fez com que as famílias buscassem por oportunidades nas cidades e o êxodo rural já é realidade na região e também no município de Nova Alvorada (PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA ALVORADA).

As famílias que optam por permanecer no campo buscam novas possibilidades de renda na propriedade familiar, sendo que uma delas é a produção leiteira.

De acordo com Fauth e Feix (2015), nas últimas décadas a produção leiteira do Rio Grande do Sul aumentou em todas as regiões, valendo-se de ganhos em relação a produtividade. Em 2012, a Região Noroeste já respondia por dois terços da produção estadual, contando também com aumento do rebanho, enquanto que as demais regiões estabilizaram ou reduziram a quantidade de vacas leiteiras.

De acordo com Jantsch (2011), a região sul apresenta características de multifuncionalidade, uma vez que um indivíduo realiza diversas funções dentro da propriedade, levando em conta que existem diferentes tipos de produção na região, frisando-se sistemas onde predominam a diversificação, produzindo-se leite mas ao mesmo tempo plantando-se milho, soja, pastagens, sistemas que dividem espaço com a suinocultura, avicultura e também sistemas focados apenas na atividade leiteira.

Essa realidade verifica-se no município de Nova Alvorada, onde a produção leiteira também é bastante diversificada e de grande representatividade no município.

Salienta-se, também a importância das políticas públicas de apoio à atividade leiteira, especialmente em pequenas propriedades, sendo que Jantsch (2011) cita a existência do programa Rede Leite, que atende esse público em alguns municípios da região Noroeste do Rio Grande do Sul.

Já Fauth e Feix (2015), citam a criação do Fundo de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite do Rio Grande do Sul (Fundoleite-RS) em 2013, sendo que este fundo tem por objetivo promover o fortalecimento entre setores público e privado da cadeia produtiva leiteira, gerar qualificação na produção de leite, ampliar os mercados consumidores de leite e produtos lácteos e melhorar a renda de agricultores familiares inseridos na atividade leiteira. As receitas para este fundo são obtidas a partir de cobrança de taxas sobre as quantidades produzidas por laticínios.

Após este capítulo de revisão bibliográfica, no capítulo a seguir apresenta-se a metodologia da pesquisa.

3 METODOLOGIA DO ESTUDO

A metodologia de pesquisa pode ser definida como o caminho a ser seguido na realização de uma pesquisa (GIL, 2008). Neste sentido, para o desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso foram realizadas buscas de dados de diferentes fontes e locais, buscando atingir os objetivos propostos.

Foi realizada principalmente pesquisa bibliográfica (livros, artigos) e entrevistas com agricultores, sendo as principais formas de obtenção dos dados. Neste sentido, pode-se dizer que os tipos de pesquisa utilizados para a realização do trabalho foram a bibliográfica, de campo e documental.

Na parte de pesquisa de campo, a mesma foi realizada na forma de pesquisa qualitativa, através de entrevista realizada pelo pesquisador, com utilização de questionário com perguntas abertas (ANEXO A), que neste trabalho foi feita com três famílias selecionadas, moradoras da comunidade rural de Morangueira, localizada do município de Nova Alvorada/RS, sendo este o local de pesquisa.

Destaca-se que estas três famílias foram escolhidas pelo fato de terem, recentemente, de alguma forma criado possibilidades de pluriatividade ou diversificação de produção (produzem leite, pêssegos e hortaliças) e que tiveram alguma forma de sucessão familiar, ou seja, cujos filhos (ao menos um, de cada família) optarem em permanecer na propriedade e realizar a diversificação da produção.

As entrevistas foram realizadas pelo pesquisador, visto o mesmo ter conhecimento da comunidade, do município e dos próprios entrevistados. As entrevistas foram realizadas nas próprias propriedades, em horários definidos e agendados pelos proprietários, sendo as respostas transcritas manualmente, durante a realização das perguntas, para posterior análise dos dados obtidos.

A análise dos dados coletados foi feita através da organização dos dados obtidos nos questionários e da organização dos mesmos através da análise do discurso das respostas destes jovens, bem como da ligação dos mesmos com a revisão bibliográfica realizada anteriormente.

Gil (2008) define o questionário como uma técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas pelos mesmos.

Já as obras bibliográficas foram analisadas a partir do conteúdo presente nas mesmas e da sua ligação com o assunto em questão, pois, segundo Gil (2008, p. 50), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, sendo que pela mesma foi realizada o levantamento de dados sobre a diversificação da produção, bem como da sucessão rural para estabelecer um marco teórico e relacioná-lo com a pesquisa de campo.

Após a definição da metodologia da pesquisa e de como a mesma foi realizada, na sequência apresenta-se a análise dos dados levantados na mesma.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse capítulo traz a análise dos questionamentos realizados na pesquisa de campo através de questionário aplicado (ANEXO A) a três famílias moradoras na comunidade de Morangueira, no município de Nova Alvorada, que de alguma forma diversificaram a sua produção, e deixaram de produzir apenas grãos (soja), bem como a relação das mesmas com o referencial teórico. As três famílias foram escolhidas em função de as mesmas possuírem em sua propriedade alguma forma de diversificação (leite, pêssegos e hortaliças) e por serem administradas por jovens.

As mesmas foram denominadas como Família 1, Família 2 e Família 3. Destaca-se que Família 1 tem sua propriedade há cerca de 3 quilômetros da sede da comunidade e é composta por 6 pessoas, o casal patriarca, o filho que permaneceu na propriedade, sua esposa e 2 filhos pequenos, sendo que o casal do filho é o responsável pelo trabalho realizado na mesma com ajuda dos pais.

A Família 2 tem sua propriedade distante 5 quilômetros da sede da comunidade e é composta por 7 pessoas, sendo o a mãe, viúva do patriarca, um filho que mora com a família, mas não trabalha na propriedade, o filho que permaneceu na mesma, sua esposa e 3 filhos menores. O filho e a esposa são os responsáveis pelo trabalho na plantação de soja e na produção de pêssegos.

A Família 3 fica distante cerca de 2 quilômetros da sede da comunidade e é composta por 7 pessoas, sendo o casal patriarca, o filho que permaneceu na propriedade e sua esposa e 3 filhos menores. O trabalho é realizado pelo casal do filho que permaneceu na propriedade, especialmente a produção de hortaliças, sendo que o patriarca ainda é o responsável pela produção de soja.

Aqui, destaca-se o que diz Abramovay (1998), de que a agricultura familiar é aquela em que a gestão, a propriedade e a maior parte do trabalho é realizada por indivíduos que mantêm entre si laços de sangue ou de casamento. Esta realidade foi verificada na três propriedades analisadas, ou seja, nas mesmas, o trabalho é essencialmente familiar, sem contratação de mão de obra.

Inicialmente apresenta-se um quadro comparativo entre as 3 propriedades, dos dados obtidos no questionário, para melhor visualização da análise dos resultados. Inicialmente são apresentados os dados das questões 1, 2, 3 e 4.

QUADRO 2 Tempo de moradia, escolaridade, tamanho da propriedade, número de filhos.

| Família/questão | Tempo de moradia na comunidade | Escolaridade do proprietário | Número de hectares da propriedade | Número de filhos do proprietário e escolaridade | Mão de obra utilizada |
|------------------------|--|-------------------------------------|--|--|------------------------------|
| Família 1 | Sempre moraram na comunidade (a família tem a propriedade há mais de 100 anos) | Ensino Fundamental | 10 hectares | 2 filhos (1 cursando ensino fundamental) | Familiar |
| Família 2 | Aproximadamente 20 anos | Curso Superior | 4 hectares | 3 filhos (cursando o ensino fundamental) | Familiar |
| Família 3 | Moram na propriedade há mais de 100 anos (os ancestrais da família) | Curso superior | 6 hectares | 3 filhos (cursando o ensino fundamental) | Familiar |

Fonte: o autor

Os dados apresentados demonstram que o tempo de moradia varia entre as famílias, mas todas já estão na comunidade há bastante tempo. As famílias 1 e 3 sempre moraram na comunidade (a propriedade vem sendo herdada dos ancestrais há mais de 100 anos) e a família 2 permanece na comunidade por 20 anos (a propriedade foi comprada). Pode-se destacar que todas possuem tradição na agricultura e pecuária familiar, e destas atividades sobrevivem e tiram seu sustento.

Destaca-se também que o trabalho realizado nas propriedades utiliza apenas a mão de obra familiar. Perondi (2007,), destaca que o “agricultor familiar é uma unidade de produção conduzida majoritariamente pela força de trabalho da própria família, ou do grupo doméstico, e estruturado em torno dos laços sanguíneos e parentesco entre seus membros”.

Em relação à escolaridade da pessoa da família que respondeu ao questionário a família 1 possui ensino fundamental, enquanto os entrevistados das famílias 2 e 3 possuem ensino superior. Acredita-se que o fato de 2 dos entrevistados terem ensino superior se deva às pessoas responsáveis pela propriedade ainda serem jovens, bem como da proximidade com o

município de Camargo, que possui um polo da UAB de Educação à Distância, que possibilita o acesso ao ensino superior.

Quanto ao tamanho da propriedade, e os cultivos realizados nas mesmas, obtivemos as seguintes respostas:

Família 1: A propriedade possui 10 hectares, sendo que desses sua totalidade era usada para o cultivo da soja e desde o ano de 2010, passou a ser unicamente usada para a produção leiteira, após o filho ter herdado a propriedade, sendo que produção de leite atualmente é a base de subsistência da família e o motivo da permanência da família na propriedade.

Família 2: Possui 4 hectares, sendo que a propriedade tem 2 hectares com cultivo de pêssego e dois com cultivo de soja. De acordo com o proprietário a produção de pêssego pode ser considerada a base de subsistência da família, pois apresenta rendimento maior que o da soja, com menor investimento.

Família 3: Possui 6 hectares. Apenas 0,5 hectares são destinados à produção de hortaliças em estufa hidropônica, e semelhante às demais, a mesma vem mantendo-se em função desta estufa, que tem maior representatividade do que soja.

Estas propriedades inserem-se no geral do Brasil, pois, de acordo com Buainain et al (2003) no país, 39,8% dos estabelecimentos familiares têm menos de 5 hectares, 30% têm entre 5 a 20 hectares e 17% estão na faixa de 20 e 50 hectares.

Salienta-se a importância destas pequenas propriedades, e da manutenção das mesmas, pois, de acordo com Buainain et al (2003) os agricultores familiares representam 85,2% do total de estabelecimentos rurais do Brasil, ocupando 30,5% da área total e são responsáveis por 37,9% do valor bruto da produção agropecuária nacional, especialmente da produção de alimentos.

Percebe-se que as três famílias praticam a pluriatividade conjuntamente com culturas tradicionais, ou seja, plantam soja, milho e outros cereais, mas também praticam a cultura do pêssego, de hortaliças e a produção leiteira. Isso ocorre, principalmente em função das necessidades atuais, em que as pequenas propriedades, para conseguirem se manter precisam realizar e buscar essas novas alternativas de produção.

Conforme descreve Schneider (2003), a pluriatividade refere-se a situações sociais em que alguns indivíduos que compõem uma família com domicílio rural passam a se dedicar ao exercício de um conjunto variado de atividades econômicas e produtivas, ou seja, que começam a diversificar a produção da pequena propriedade, com novas atividades, ligadas ou não à agricultura.

A pluriatividade tem sido uma atividade bastante utilizada pelas famílias, favorecendo os ganhos extras na propriedade. Sendo que a pluriatividade tem ganhado ênfase devido à crescente saída de jovens do meio rural, para o meio urbano em busca de empregos para garantir a melhoria de vida, este fato tem desestruturado a produção agrícola por falta de mão de obra e a criação de novas atividades é uma possibilidade de se evitar isso (SCHNEIDER 2003).

Gazolla e Scheneider (2013), destacam que a fruticultura, a horticultura e o leite são importantes aos agricultores devido ao fato de elas agirem na direção da diversificação rural, afastando os agricultores dos mercados dependentes dos grãos e *commodities*. O financiamento da atividade leiteira possibilita às famílias venderem-no e terem renda mensal ou consumi-lo *in natura*. Do leite também se pode obter vários produtos por meio da agroindústria (queijos, nata, manteiga, iogurte), que podem servir de alimentação ao grupo doméstico ou serem vendidos.

Em relação ao número de filhos do patriarca da propriedade e a escolaridade dos mesmos, temos os seguintes dados: a família 1 (patriarca tem 56 anos) possui dois filhos, um que permaneceu na propriedade e possui ensino fundamental e um que migrou para a cidade e possui ensino superior. A família 2 (a matriarca tem 66 anos) tem três filhos com curso superior, sendo que apenas dois permanecem na propriedade e apenas um trabalha nela e a família 3 (patriarca tem 64 anos) tem três filhos que possuem ensino superior, sendo apenas 1 menino e este foi o que permaneceu na propriedade, o que demonstra que os jovens e principalmente as jovens tem migrado do meio rural, optando por não permanecer na propriedade familiar, ou permanecendo apenas um dos filhos.

A seguir apresenta-se o quadro 2 com as questões 5, 6 e 7, que tratam das atividades realizadas pelos filhos, a produção e o destino da mesma.

QUADRO 3 Produção e comercialização.

| Família/questão | Produção | Comercialização da produção |
|------------------------|-------------------|--|
| Família 1 | Leite | Venda para intermediários |
| Família 2 | Pêssegos | Venda direta ao consumidor |
| Família 3 | Soja e hortaliças | Venda para consumidores e intermediários |

Fonte: o autor

Na questão de número 5 a respeito das atividades desempenhadas pelos filhos na propriedade ou fora dela, contactou-se que, na Família 1 os filhos não realizam atividades devido à pouca idade, na Família 2, o filho que permaneceu e é responsável pelo trabalho de manutenção no pomar de frutas. Dos outros dois, o mais velho mudou-se para Caxias do Sul/RS, assim que formou-se em administração, no ano de 2000. Ele presta assistência ao irmão que ficou responsável pela produção da propriedade, através de análise de custos e investimentos atuais e futuros. O filho mais novo está cursando agronomia, para poder ajudar o irmão na propriedade. Salienta-se que nesta família, a mãe é a gestora da propriedade demonstrando uma forte evidencia do empoderamento feminino, pois na entrevista ficou bem claro que é ela a responsável pela gestão de valores.

Na família 3, o filho é o gestor da propriedade, onde implantou a estufa hidropônica. Seu pai é aposentado e não possui ligação com o investimento. Aqui percebe-se o interesse do jovem em permanecer na propriedade e diversificar a produção da mesma, embora a diversificação da produção, através da estufa hidropônica de hortaliças ocorra em apenas 0,5 hectares da propriedade rural

Quanto à produção e a comercialização da propriedade, a família 1 produz leite que é vendido para intermediários, sendo esta a atividade mais significativa da propriedade; a família 2 produz duas variedades de pêssego que são vendidos diretamente ao consumidor final e representam a atividade mais significativa da família; e a família 3 produz soja, além de hortaliças hidropônicas, que são vendidas para consumidores e intermediários, sendo que a produção de soja ainda é a atividade que predomina na propriedade, mas a mais lucrativa é a estufa.

Nas três propriedades percebe-se que a questão sucessória está diretamente relacionada com a diversificação da produção, visto que os filhos que permaneceram na propriedade foram os responsáveis por implementar as novas culturas na propriedade. De acordo com depoimento verbal dos três entrevistados, os mesmos destacam que só permaneceram na propriedade em função da diversificação, pois ao contrário teriam migrado para a cidade como os irmãos.

No quadro 3 apresentam-se as questões 8, 9 e 10, em relação a atividade mais significativa, a principal fonte de renda da propriedade e os financiamentos realizados pela mesma.

QUADRO 4 Atividade mais significativa, principal fonte de renda, financiamentos

| Família/questão | Atividade mais significativa | Principal fonte de renda da propriedade | Financiamentos |
|------------------------|-------------------------------------|--|------------------------|
| Família 1 | Leite | Leite | PRONAF |
| Família 2 | Pêssegos | Pêssegos | PRONAF |
| Família 3 | Hortaliças | Hortaliças | Investimentos próprios |

Fonte: o autor

Percebe-se, pelas respostas dos questionários, que a diversificação da produção tornou-se a principal fonte de renda da propriedade, visto que a família 1 respondeu que o leite é a principal fonte de renda da família; a família 2 que o pomar de pêssegos representa a principal fonte e a família 3 que a estufa de hortaliças, apesar do pequeno espaço que ocupa na propriedade, representa a principal fonte de renda da família. Destaca-se que, juntamente com estes cultivos, as famílias continuam produzindo grãos, em especial a soja, o que comprova a diversificação da produção.

Em relação ao financiamento de equipamentos, as famílias 1 e 2 responderam que possuem financiamento via PRONAF, sendo a família 1 o valor de R\$ 75.000,00 para a aquisição de um trator e R\$ 25.000,00 para a aquisição de uma desenciladeira e a família 2 fez financiamento para início da atividade, sendo que o mesmo já encontram-se quitado, tendo custos atualmente apenas para a manutenção do pomar. Já a família 3 fez apenas investimentos próprios para a implementação da horta hidropônica.

Quanto ao PRONAF, Gazolla e Schneider (2013) destacam que o surgimento do PRONAF é um marco na intervenção do Estado na agricultura brasileira, porque representa a incorporação efetiva dos agricultores familiares às políticas para o meio rural. O surgimento do PRONAF representa o reconhecimento e a legitimação do Estado em relação aos

agricultores familiares, que até então eram designados como pequenos produtores, produtores familiares, produtores de baixa renda ou agricultura de subsistência.

A seguir apresenta-se o quadro 4 com as questões 11 e 12, relativas ao aumento da produção e a renda anual:

QUADRO 5 Aumento da produção e renda.

| Família/questão | Aumento da produção nos últimos 10 anos. | Quanto corresponde da renda anual a diversificação. |
|------------------------|---|--|
| Família 1 | Aumentou | R\$ 158.000,00 |
| Família 2 | Aumentou | R\$ 50.000,00 anuais. |
| Família 3 | Diminuiu a de soja e aumentou a de hortaliças | Não declarou |

Por fim, sobre o aumento da produção e a renda anual da família em razão da diversificação da produção, obtivemos as seguintes respostas:

Família 1: a produção aumentou, sendo que o produtor buscou especialização para a melhora na qualidade genética das vacas através de inseminação artificial, assim bem como um curso profissionalizante realizado pela EMATER/ASCAR, relacionado ao preparo da nutrição e manejo dos animais. Através da diversificação, a atividade leiteira tornou-se a única atividade da propriedade, correspondendo ao ano-base 2016, há um faturamento de R\$ 158.000,00.

Família 2: Aumentou a produção, principalmente relacionado à busca de conhecimento do filho responsável, o qual participa anualmente de cursos voltados à produção. A renda obtida através da produção é estimada de R\$ 50.000,00 anuais, isso claro dependendo do ano, devido às intempéries do clima. Esta é a única fonte de renda da propriedade.

Família 3: A produção de soja diminuiu porém aumentou a lucratividade com a diversificação. Não quis declarar a renda anual, apenas disse que após a implantação da estufa a lucratividade aumentou.

O presente trabalho apresentou algumas considerações sobre a diversificação da produção em três propriedades de agricultura familiar na Comunidade de Morangueira, no município de Nova Alvorada RS, bem como o que essa diversificação representa em termos de manutenção da propriedade e da permanência de jovens na propriedade evitando-se o êxodo rural. Conforme já apresentado, as três famílias eram produtoras de soja e buscaram alternativas para diversificar a produção, sendo que a família 1 diversificou com produção de leite, a família 2 com pêssegos e a família 3 com hortaliças. Destaca-se que as famílias 2 e 3

continuam produzindo soja, e a família 1 passou a produzir apenas leite, em função da lucratividade maior da mesma.

Através da realização de pesquisa de campo com entrevistas com três famílias moradoras da comunidade percebeu-se que a diversificação da produção, de fato, auxilia na permanência dos jovens na propriedade (pelo menos de um dos membros da família), bem como a manutenção da mesma com a família, visto que as três famílias buscaram a diversificação (leite, pêssegos e hortaliças) através dos jovens pertencentes à família proprietária.

Destaca-se, então, a importância da diversificação para a manutenção da propriedade de agricultura familiar, pois a mesma representa uma possibilidade diferenciada de renda para a família, bem como um incentivo para que o jovem permaneça na mesma e realize essas atividades, muitas vezes em consonância com as atividades tradicionais já praticadas na propriedade (cultivo de grãos).

Portanto, neste sentido, a importância que a diversificação da produção tem atualmente nas pequenas propriedades, representando uma fonte de renda para as famílias e também uma possibilidade de retorno para os municípios formados por pequenas propriedades e que dependem da renda que as mesmas representam como é o caso do município de Nova Alvorada.

Por fim, ressalta-se a importância das políticas públicas voltadas para a diversificação da produção nas propriedades de agricultura familiar, como é o caso do PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), visto que, das três famílias entrevistadas, duas utilizaram financiamentos através deste programa para incremento de sua produção (leite) ou para início da atividade (pomar de pêssegos).

CONCLUSÃO

As propriedades de agricultura familiar, de pequeno porte, são a grande maioria das propriedades existentes no Brasil, e especialmente na região sul do país, sendo responsável pelo emprego de considerável número de pessoas e pela produção de considerável quantidade de alimentos, especialmente frutas e hortaliças, que tem sido uma nova possibilidade de renda para as famílias, bem como de permanência dos jovens no campo.

Ao fim deste trabalho e com a realização do mesmo, destaca-se, que a agricultura familiar representa uma grande parcela da produção de alimentos no Brasil, e que está agricultura tem saído das produções ditas como tradicionais (cultivo de grãos), e buscado novas possibilidades dentro da propriedade, como é o caso da diversificação da produção através da produção leiteira, das hortaliças, das frutas e das agroindústrias e turismo rural, que utilizam o que é produzido na própria propriedade ou aproveitam recursos naturais da mesma, para obtenção de novas fontes de renda.

Destaca-se, também que essa diversificação ou pluriatividade representa uma possibilidade de renda, não apenas da família e da pequena propriedade, mas também para os pequenos municípios, através de impostos e da comercialização destes produtos. Este é o caso do município de Nova Alvorada/RS, formado basicamente de pequenas propriedades e que ainda possui um número significativo de pessoas e famílias vivendo na área rural do mesmo, tendo dependência, portanto da agricultura familiar para a sua economia.

Salienta-se que as três propriedades analisadas, apesar de possuírem produções diferenciadas, como leite, pêssego e hortaliças, possuem características bastante parecidas, em relação ao tamanho, variando de 4 a 10 hectares, a mão de obra utilizada, exclusivamente familiar e ao tempo de moradia na comunidade, sendo que apenas um reside em Morangueira há menos tempo (20 anos), podendo ser consideradas famílias tradicionais na agricultura familiar.

Contatou-se, nas três propriedades entrevistadas que a diversificação ou pluriatividade tornou-se, portanto, uma forma de manter o jovem no meio rural, visto que são os jovens que as administram, que buscaram novas possibilidades de renda e de produção, sendo que dois proprietários possuem curso superior, voltados para a área da agricultura, e que buscam informações e conhecimento sobre a forma de administrar a propriedade, bem como de diversificar a produção.

Com esta diversificação ou pluriatividade tem se evitando o êxodo rural ou mesmo que a propriedade seja administrada apenas pelos patriarcas da família, que muitas vezes

apresentam idade avançada. Salienta-se que os três entrevistados destacaram que apenas permaneceram na propriedade em função da possibilidade desta diversificação, que foi aceita pelos pais, pois ao contrário teriam migrado para a zona urbana e buscado novas ocupações.

Destaca-se, também, a importância dessa permanência, com novas possibilidades de renda, mesmo que de apenas um membro da família, bem como de manutenção da propriedade com a família, evitando-se o êxodo rural, a sua venda, a sua incorporação por grandes propriedades, ou até mesmo o abandono da mesma e o desinteresse pela produção de agricultura familiar.

Esse êxodo rural, certamente representaria a necessidade de uma readequação do próprio município para receber estas pessoas, bem como para administrar a falta dos recursos advindos da agricultura familiar. Neste ponto, destaca-se a importância das políticas públicas voltadas para a agricultura familiar, bem como das linhas de crédito para a diversificação da produção agrícola.

Portanto, este aspecto, da pluriatividade ou diversificação da produção e da permanência do jovem no campo foi verificada nas três propriedades analisadas neste estudo na localidade de Morangueira, no município de Nova Alvorada/RS, onde constatou-se que as mesmas, buscaram novas alternativas de produção, como leite, pêssego e hortaliças, bem como motivaram um dos filhos da família a permanecer na mesma, mantendo a linha sucessória da propriedade.

Essa permanência do jovem no campo, em especial numa localidade pequena como Morangueira, em um município também de pequeno porte, como Nova Alvorada/RS se torna importante e primordial, em função de agricultura familiar ser uma das mais significativas formas de renda do município, que não possui grandes empresas e indústrias, e nem grandes latifúndios que poderiam receber as pessoas que abandonassem ou vendessem a sua propriedade não optando em diversificar a sua produção ou criar novas alternativas de renda com a mesma.

A partir da realização deste estudo abre-se a possibilidade de novas pesquisas e de sequência da investigação, em cursos de especialização, para verificar se o encontrado nas três famílias pesquisadas se repete no restante do município, em outras propriedades do mesmo, ou até mesmo na região em que se localiza o município de Nova Alvorada, visto que os municípios vizinhos possuem características semelhantes de colonização e formação histórica.

Por fim, destaca-se que este estudo pode ser ampliado e servir de base para novos estudos que envolvam a pesquisa relativa à agricultura familiar e suas particularidades, bem como as opções de pluriatividade e diversificação para manutenção das famílias e dos jovens

no meio rural, em função da necessidade e da importância da agricultura familiar, em especial na produção de alimentos.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, R. **Agricultura familiar e serviços públicos: novos desafios à extensão rural**. Caderno de Ciências e Tecnologia. Brasília, v 15, n. 1, p. 137 –157, jan./abr. 1998.
- ABRAMOVAY, R, et al. **Agricultura Familiar entre o Setor e o Território**. São Paulo. 2005. Disponível em:
http://www.oikonomika.com.br/artigos/A_agricultura_familiar_entre_o_setor_e_o_territorio.pdf Acesso em 06 de agosto de 2017.
- AGUIRRE, E. (org.). **Conhecendo Nova Alvorada: resgate histórico do município**. Passo Fundo: Saluz, 2016.
- ARAÚJO, M. J. **Fundamentos de agronegócios**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- BAGOLIN, S. et al. **Análise de desempenho econômico e financeiro de propriedades rurais: um estudo de caso no município de Palmeira das missões (RS)**. In: **Congresso da Sober**, 53. 2015, João Pessoa, 26 a 29 de julho de 2015. [s.n.], 2015. P. 1-19.
- BIANCHINI, V. **O universo da agricultura familiar e sua contribuição ao desenvolvimento rural**. 2007. Disponível em:
<http://redeagroecologia.cnptia.embrapa.br/biblioteca/agricultura-familiar> Acesso em: 09 de dezembro de 2017.
- BUAINAIN, A, M. et al. **Agricultura Familiar e o Novo Mundo Rural**. Porto Alegre.2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/soc/n10/18723.pdf> Acesso em: 06 de agosto de 2017.
- CORRÊA, C. C. et al. **Dificuldades enfrentadas pelos produtores de leite: um estudo de caso realizado em um município de Mato Grosso do Sul**. Anais 48º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Campo Grande, MS, 2010. Disponível em < <http://www.sober.org.br/palestra/15/935.pdf> > Acesso em 07 de agosto de 2016.
- EMATER. **Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural**. Disponível em: <http://www.emater.tche.br/site/area-tecnica/sistema-de-producao-animal/bovinos-de-leite.php#.WZizOIGQzDc> Acesso em 19/08/2017
- EMBRAPA. **Empresa Brasileira de pesquisa agropecuária**. Disponível em:
<http://www.cnpq.embrapa.br/nova/informacoes/estatisticas/producao/producao.php> Acesso em 06/06/2017.
- FAUTH, E. M.; FEIX, R. D. **Aglomeração produtiva de laticínios nos Coredes Fronteira Noroeste e Celeiro**. Porto Alegre: FEE, 2015. Relatório do Projeto Estudo de Aglomerações Industriais e Agroindustriais no RS. Disponível em <http://www.fee.rs.gov.br/wp-content/uploads/2016/06/201606068-laticinios-fronteira-noroeste-e-celeiro-relatorio1.pdf> Acesso em 07 de agosto de 2017.

FERRARI, D. L. **Agricultura familiar, trabalho e desenvolvimento no Oeste de Santa Catarina**. Campinas: Unicamp, 2003. 190 p. (Dissertação de mestrado – Unicamp/Instituto de Economia).

FONTES, P. C. R. **Olericultura: teoria e prática**. Viçosa. UFV, 2005.

GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. **Qual "fortalecimento" da agricultura familiar?: uma análise do Pronaf crédito de custeio e investimento no Rio Grande do Sul**. **Rev. Econ. Sociol. Rural**, Brasília, v. 51, n. 1, p. 45-68, Mar. 2013. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010320032013000100003&lng=en&nrm=iso Acesso em 19 de outubro de 2017

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRAZIANO S. J. **Quem precisa de uma estratégia de desenvolvimento?** Série de textos para discussão, nº 2, 1992.

GOMES, A. P. **Impactos das transformações da produção de leite no número de produtores e requerimentos de mão-de-obra e capital**. 1999. 161f. Tese (Doutorado em Economia Rural) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 1999.

GOMES, S. T. **Diagnóstico e perspectivas da produção de leite no Brasil**. In: VILELA, Duarte; BRESSAN, Matheus; CUNHA, Aécio S. (Org.). **Cadeia de lácteos no Brasil: restrições ao seu desenvolvimento**. Brasília: MCT/CNPq, Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2001. p. 21-37.

GOMES, I. **Sustentabilidade social e ambiental na agricultura familiar**. Revista de biologia e ciência da terra, v. 5, n. 1, 2004.

JANTSCH, E. M. et al. **Caracterização da atividade leiteira em sistemas de produção de base familiar na região noroeste do Rio Grande do Sul**. Anais do Salão do Conhecimento e XII Jornada de Extensão UNIJUI, Ijuí, RS. 2011. Disponível em <http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/50336/1/Artigo-nos-anais.pdf> Acesso em 07 de agosto de 2017.

LECHE E. C.; JULIANI L. **Cadeia do leite: Diagnóstico da Competitividade**. Nordeste do Rio Grande do Sul (Brasil), Programa: IRB-AL III –Europe Aid-Dirección América Latina – POA -RS, 2010.

MENDONÇA, K. F. C.; RIBEIRO, A. E. M.; GALIZONI, F. M. **Sucessão na agricultura familiar: estudo de caso sobre o destino dos jovens do alto Jequitinhonha**. MG. XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais. **Anais**. Caxambu- MG, 2008.

MONTEZANO, E. M; PEIL, R. M. N. **Sistemas de consórcio na produção de hortaliças**. Revista Brasileira de Agrociência. 12(2):129-132, 2006.

MIOR, L. C. **Agricultores familiares, agroindústrias e redes de desenvolvimento rural**. Chapecó: Ed. Argos, 2005.

NETO, B. S.; BASSO, D. **A produção de leite como estratégia de desenvolvimento para o Rio Grande do Sul**. Desenvolvimento em questão, 3(5), 53-72. 2005. Disponível em <http://www.redalyc.org/pdf/752/75230504.pdf> Acesso em 07 de agosto de 2017.

PADUA, J. B.; SCHLINDWEIN, M. M.; GOMES, E. P. **Agricultura familiar e produção orgânica: uma análise comparativa considerando os dados dos censos de 1996 e 2006**. Interações (Campo Grande), [S.l.], dez. 2015. Disponível em: <http://www.interacoes.ucdb.br/article/view/208/249>>. Acesso em: 09 dez. 2017.

PERONDI, M. A. **Diversificação dos meios de vida e mercantilização da agricultura familiar**. Porto Alegre: UFRGS. 2007. 239 p. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural).

PREZOTTO, L.L. **A Agroindústria Rural de Pequeno Porte e o seu Ambiente Institucional Relativo à Legislação Sanitária**. Florianópolis, 1999. 143 p. Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas) Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1999.

PREZOTTO, L. L. **Uma concepção de Agroindústria Rural de Pequeno Porte**. *Revista de Ciências Humanas*, n. 31, p. 133-154. 2002.

SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA DE NOVA ALVORADA, 2017.

SCHNEIDER, S. **Teoria Social, Agricultura Social e Pluriatividade**. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v18n51/15988.pdf> Acesso em: 06 de agosto de 2017.

SOFER, Michael. **Pluriactivity in the Moshav: family farming in Israel**. In: *Journal of Rural Studies*, v. 17, p. 363-375, 2001. Disponível em: <http://www.xn5dbfeoa0hef.org.il/Portals/0/Documents/articles/sofer%20%20pluriactivity20-%20jrs.pdf> Acesso em: 09 dez 2017.

SOUZA, R. P. de. **As transformações na cadeia produtiva do leite e a viabilidade da agricultura familiar: o caso do sistema Coorlac RS**. 2007. 1 v. Dissertação (Mestrado). Curso de Desenvolvimento Rural, Departamento de Faculdade de Ciências Econômicas, UFRGS, Porto Alegre RS, 2007.

SPANEVERELLO, R. M. **A dinâmica sucessória na agricultura familiar**. 2008. 236 f. Tese (Pós Graduação). Curso de Desenvolvimento Rural, Departamento de Ciências Econômicas, UFRGS, Porto Alegre, 2008.

_____, R. M. et al. A migração juvenil e implicações sucessórias na agricultura familiar. *Revista de Ciências Humanas*, Florianópolis, v. 45, n. 2, p. 291-304, out. 2011.

SITE DA FETRAF-SUL. **Conjuntura do leite**. Disponível em: http://www.pfsa.be/IMG/pdf/FetrafMarcos_Rochinski_Conjuntura_do_Leite_Apresentacao_.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2017.

TRICHES, E. **Importância da atividade leiteira na agricultura familiar e uma análise na propriedade Ghion – Marau – RS**. TCC, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Ciências Econômicas. Curso de Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural. 2011.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA AS FAMÍLIAS ENTREVISTADAS

1. Qual o tempo de moradia a comunidade?
2. Escolaridade do entrevistado:
 - a) () analfabeto
 - b) () ensino fundamental
 - c) () ensino médio
 - d) () ensino superior
 - e) () pós-graduação
3. O número de hectares da propriedade rural?
4. Quantos filhos possuem? Qual a escolaridade dos filhos?
5. Os filhos desempenham atividades na propriedade? Quais? Desempenham atividades fora da propriedade?
6. O que produz na propriedade?
7. Quanto à comercialização:
 - a) () venda direta ao consumidor final
 - b) () venda para consumidores e intermediários
 - c) () venda para intermediários
 - d) () os produtos não são comercializados (subsistência)
8. Na sua propriedade, qual a atividade é mais significativa?
9. Qual é a principal fonte de renda da propriedade?
10. Têm sido financiados pela indústria/instituições bancárias os equipamentos que o produtor necessita adquirir?
11. Nos últimos 10 anos sua produção aumentou ou diminuiu?
12. Quanto corresponde da renda anual, a diversificação da produção?